

Fonte: Broadcast energia

Data: 04/10/2022

Título: Acende Brasil acredita que mudança no congresso pode ajudar aprovação de PL da modernização

broadcast'
energia

ACENDE BRASIL ACREDITA QUE MUDANÇA NO CONGRESSO PODE AJUDAR APROVAÇÃO DE PL DA MODERNIZAÇÃO

20:35 04/10/2022

Por Luciana Collet

São Paulo, 04/10/2022 - O presidente da **Acende Brasil**, **Claudio Sales**, disse que tendo em vista o resultado das eleições desse domingo, 2, espera pelo avanço no Congresso do projeto de lei (PL) 414/2021, que trata da modernização do setor elétrico e da abertura de mercado. Ele, contudo, questiona a viabilidade da aprovação do texto ainda este ano, como defende o governo federal.

"Não me assusto com a mudança [no Congresso], continuo acreditando que a necessidade de modernização do setor elétrico já é tão urgente que vai avançar, e quero ficar otimista que essa mudança nos quadros do Congresso pode facilitar, se, mais do que no passado, a maioria dos parlamentares agora tiver mais espírito público, no sentido de realmente se posicionar dentro da perspectiva de aumento da eficiência para que tenha serviço de eletricidade mais seguro e menos caro para consumidores brasileiros", disse **Sales**, em entrevista ao **Broadcast Energia**.

O executivo comentou que alguns dos parlamentares que não foram reeleitos no último domingo eram ligados a grupos de pressão que buscavam interesses específicos dentro das pautas do setor elétrico. Por outro lado, ele destacou a reeleição do Fernando Coelho Filho, relator do PL na Câmara. "Ele é uma liderança importante, porque estava como ministro [de Minas e Energia] na origem da consulta pública [nº 33] que levantou os problemas e apontou os caminhos, e fez um longo caminho até chegar no texto desse projeto", disse.

Os profissionais também lembraram que muitas grandes distribuidoras têm revisões tarifárias programadas para 2023, portanto, as metodologias não devem mudar muito e os resultados devem definir um retorno mínimo e garantir um desempenho decente para o próximo grande ciclo de revisão (2027/2028).

Eletrobras

Carneiro e Nagano também comentaram que não esperam mudanças diretas para a Eletrobras. Os analistas lembram que a privatização da companhia exigiu mudanças na legislação, nos estatutos da empresa e foi feita por meio de um aumento de capital que diluiu a participação do governo federal e limitou todos os direitos de voto a 10%. "Não esperamos que esse processo seja revertido; uma potencial aquisição de controle também desencadearia a poison pill, que implica em um grande prêmio (200%) e oferta pública de aquisição de ações ON", explicaram.

Além disso, eles lembraram que foram criados diversos fundos para investimentos nas regiões de Minas Gerais, Norte e Nordeste e reverter a privatização também interromperia esse fluxo de caixa, gerando um ruído negativo dos políticos que apoiaram a criação desses fundos.

Embora a equipe do Credit Suisse afirme que as empresas sob cobertura do banco não devam ser impactadas diretamente por mudanças no curto prazo, e considere que não haverá intervenção em tarifas ou na regulamentação, reconhece que os investidores podem ser cautelosos no cenário macro.

Com isso, sugeriu preferência por opções, no setor, que tragam mais previsibilidade de fluxo de caixa, ou seja sem exposição a preços de longo prazo, com baixa alavancagem e expostas a áreas de concessão maduras. Neste sentido, Carneiro e Nagano reiteraram que a CPFL pode ser uma boa opção, já que oferece boas margens e dividendos razoáveis.